

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

A INSERÇÃO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA OS CUIDADOS DE
ENFERMAGEM NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL
DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA

ILDA CRISTINA ANDRADE DE OLIVEIRA

JUIZ DE FORA/MG

2020

ILDA CRISTINA ANDRADE DE OLIVEIRA

**A INSERÇÃO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA OS CUIDADOS DE
ENFERMAGEM NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL
DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof(a). Patrícia de Oliveira Lima

JUIZ DE FORA

2020

RESUMO

Introdução: Como estratégia de educação e utilizada como apoio na formação de profissionais de saúde, temos como ferramenta de conhecimento a simulação clínica.

Objetivo: objetivo deste trabalho é implementar uma abordagem de inserção de simulação clínica no processo ensino/aprendizagem da Residência Multiprofissional. **Metodologia:** A

metodologia desta pesquisa baseia-se em um projeto de intervenção, buscando o constante movimento de transformação, onde foram apontados caminhos da pesquisa-intervenção que podem apoiar as iniciativas de promoção e ensino da saúde. **Considerações finais:** Como resultado, entende-se que o uso da Simulação Clínica resulta em estudantes mais preparados no ambiente de trabalho e confiantes na realização de procedimentos.

Palavras Chaves: simulação; enfermagem; residência; saúde

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais diferentes estratégias de educação vêm sendo utilizadas como apoio na formação de profissionais de saúde, dentre das possibilidades existentes, temos como ferramenta de auxílio ao conhecimento a simulação realística em saúde ou simulação clínica. Técnica esta que tem apresentado a possibilidade de estreitamento na educação em saúde com a realidade cotidiana, vista como um auxílio na tomada de decisão, melhorando a comunicação e o trabalho em equipe, além de ter demonstrado ser uma técnica que auxilia no desenvolvimento e aprimoramento de habilidades. Além de atuar na prevenção e na abordagem frente a eventos diversos (COGO et al., 2019).

Sendo uma estratégia que demonstra excelentes resultados que podem ser inseridas nas residências multiprofissionais em saúde mental, os enfermeiros em formação podem vivenciar práticas realísticas clínicas, bem como segundo Onocko-Campos et. al. (2019), vivenciar baseada na atuação diária, as estratégias de educação permanente que sustenta uma formação concreta, contribuindo para a construção e transformação dos cenários de práticas, dando base nas necessidades dos usuários e dos serviços.

Sendo assim, ainda de acordo com os autores Onocko-Campos, et. al. (2019), concretizando o conhecimento produzido nos territórios de prática pelos diferentes atores, valorizando o ensino objetivando o sujeito e o coletivo. Para os autores, a interdisciplinaridade no processo de trabalho, orienta os diferentes saberes, uma vez que media os conhecimentos e competências.(ONOCKO-CAMPOS; EMERICH; RICCI, 2019)

Com relação aos Multiprofissionais de Saúde, o estudos acerca desses profissionais, para Onocko-Campos, et. al. (2019), direciona que os mesmos se encontram nas modalidade acadêmicas de especializações denominadas Residências, no trabalho interdisciplinar, reconhecendo cada profissional.e suas competências.

Com isso, os Programas de Residência em Saúde Mental devem pedagogicamente estruturar-se para compreender e atender as necessidades que se colocam em destaque, entre ensino e serviço, sem colocar em risco a qualidade da assistência aos usuários, que, mais uma vez, experimentariam o lugar de exclusão por políticas públicas pouco sensibilizadas por suas histórias. Inserindo na prática novas abordagens de ensino para melhor resolução das intercorrências clínicas, para que todos os alunos especificamente na área de enfermagem possam atuar com segurança e adquirindo mais experiências.

Ainda de acordo com os autores, garantindo a convivência criativa com as diferentes áreas, pois media a interdisciplinaridade abrindo caminho nos conceitos e métodos entre as diferentes áreas de atuação.(ONOCKO-CAMPOS; EMERICH; RICCI, 2019).

Considerando tal cenário, a justificativa deste trabalho acadêmico baseia-se em produzir uma intervenção na metodologia de ensino prático acerca da inserção da simulação clínica para os cuidados de enfermagem na residência multiprofissional em saúde mental. Compreendendo sua complexidade enquanto temática, busca-se também orientar para novos saberes, diálogos e práticas.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho se encontra em implementar uma abordagem de inserção de simulação clínica no processo ensino/aprendizagem da Residência Multiprofissional em Saúde Mental.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as vantagens da inserção de simulação clínica no programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental.
- Inserir uma intervenção na metodologia de aulas práticas com auxílio da simulação realística.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia desta pesquisa baseia-se em um projeto de intervenção, buscando o constante movimento de transformação, não apenas refazendo seus enunciados, mas criando novos problemas que exigem práticas de interações na metodologia de ensino de práticas, serão apontados caminhos da pesquisa-intervenção que podem apoiar as iniciativas de promoção e ensino da saúde, tomando a experiência como suporte e uma experiência entendida como um saber-fazer, emergindo, indissociando o saber e prática. (MENDES *et al.*, 2016).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de aplicação da intervenção será no CAPS HU (Centro de Atenção Psicossocial), onde recebe os residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do HU-UFJF que tem como objetivo a formação de profissionais nas áreas de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social, onde o projeto será executado pelos preceptores da área de enfermagem.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Trata-se de uma intervenção sobre a operacionalização da simulação clínica como estratégia pedagógica na residência Multiprofissional em Saúde Mental, de um curso de pós graduação em Saúde Mental na Universidade Federal de Juiz de Fora. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do HU-UFJF tem como objetivo a formação de profissionais nas áreas de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social, com potencial para a imediata inserção na Rede de Atenção Psicossocial do SUS, com habilidades e competências no campo da clínica ampliada, do cuidado integral, do trabalho em equipe e capazes de atuar na garantia e na defesa dos direitos humanos e comprometidos ética e politicamente com a saúde mental. Tem como principais campos de atuação os CAPS nas diferentes modalidades, e linhas de cuidado. (BRASIL, 2005)

Para o desenvolvimento da simulação clínica, será definido situações clínicas que estariam relacionadas aos cuidados de enfermagem em Saúde Mental, articulando de modo a estimular o estudante a desenvolver a escuta terapêutica e identificar a real causa da busca pelo serviço de saúde e atuação em momentos de crise. Para tanto, o estudante realizava uma consulta de enfermagem com um “paciente simulado” para identificar o problema apresentado e definir uma conduta para o atendimento. Os “pacientes simulados” serão interpretados por voluntários participantes de um projeto de extensão da universidade que tem como foco a humanização do cuidado em saúde. O preparo deles contará com a discussão das situações clínicas, especificando o comportamento usual de um paciente real na referida condição, bem como a definição da postura do “paciente simulado” frente as possíveis ações do estudante, com um momento de ensaio para aperfeiçoamento e ajuste da interpretação do participante. (OLIVEIRA, et al. 2018)

A definição desta metodologia parte-se também, da experiência vivida e minhas percepções dentro de meu campo profissional na área da saúde. Contudo, torná-la um objeto de estudo científico baseado em minha subjetividade e vivência de campo.

O problema deste estudo é motivado por quais as vantagens da inserção da simulação clínica na Residência em Saúde Mental? Compreendendo a Residência Multiprofissional como um movimento acadêmico que acompanha em sua forma práticas e teorias durante seu curso, como hipótese, dentre outras, a atualização e eficiência da vivência do campo de experiência prática do campo.

A partir desse diálogo, sob o olhar da enfermagem utiliza-se manejos e orientações da abordagem de modo que circunda e pertence as políticas, diretrizes e orientações de saúde mental presentes. Pressupõe-se que será efetivo, em geral, para contribuir com a formação e atualização dos profissionais relacionado aos cuidados aos usuários de saúde mental.

A segurança do paciente e profissionais de saúde criam uma necessidade de adaptações levando a reflexão quanto a introdução de uma intervenção eficaz sobre o processo de trabalho na área da saúde e sobre o ensino dos novos profissionais. O debate sobre a segurança do paciente no ensino, desperta-se a partir de duas vertentes, uma que espera que o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em formação não coloque em risco ou exponha os pacientes reais, e outra que garanta que os estudantes desenvolvam as competências necessárias para prestar assistência aos pacientes de modo seguro e eficaz. Como instrumento de estratégia pedagógica a simulação clínica quando orientada pela aprendizagem experiencial deve atender necessidades aproximando os envolvidos como estudantes e profissionais a cuidados reais com segurança,

Para a aplicação da simulação clínica, pode-se utilizar simuladores de baixa, média e alta tecnologia, e também como pessoas no papel de pacientes, os denominados “pacientes simulados” ou “estandardizados” que são classificados de alta fidelidade, por replicarem com autenticidade situações clínicas e proporcionarem interações verdadeiras para os estudantes, estimulando o pensamento clínico, crítico e reflexivo (OLIVEIRA, et. al, 2018).

Uma das alternativas para alcançar tal aprimoramento é buscar a formação de excelência, investindo em estratégias de ensino como a Simulação Realística, uma metodologia que contribui de forma significativa para a formação de profissionais com competência clínica para enfrentamento dos problemas de saúde nos quais estejam inseridos.

Cooperarando para a formação de profissionais mais seguros, críticos, reflexivos, éticos e humanistas, pois é um método que favorece a aprendizagem significativa, onde o aprendiz não sendo um receptor assumindo a condição de coparticipante na construção do

seu conhecimento, demonstrando eficácia na educação cognitiva e comportamental, por ser uma aprendizagem significativa no processo entre adquirir uma nova informação.

Com base nas experiências desenvolvidas pela indústria militar e aeronáutica, iniciando-se no século XX, em que manequins foram desenvolvidos para representar o processo de cuidado ao ser humano, demonstrou a efetividade da introdução da simulação como metodologia de aprendizado e aprimoramento profissional. A simulação é uma técnica, para substituir ou amplificar experiências reais, direcionadas para evocar ou reproduzir aspectos substanciais de uma maneira totalmente interativa.

A simulação oferece estímulos capacitando e induzindo a autonomia criativa que é essencial para o desenvolvimento do saber crítico e se é capaz de constitui-se de uma concepção educativa que estimula processos de ensino e de aprendizagem numa perspectiva significativa. Mediante esta problemática, essa proposta de intervenção demonstra como a simulação realística como um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem em enfermagem na residência Multiprofissional auxiliando na metodologia do preceptor. (ALMEIDA et. al, 2018)

Para que seja iniciada a utilização da simulação Clínica, será necessário:

- Definir os encontros entre os preceptores.
- Identificar as assistências e enfermagem em saúde mental que mais necessitam de práticas.
- Elaborar um programa de práticas.
- Providenciar material didático.
- Definir orçamento.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Poderão ser fatores a fragilizar a inserção da simulação clínica para os cuidados de enfermagem na residência multiprofissional em saúde mental, a logística acaba sendo o maior obstáculo para a implementação da simulação clínica, necessitando de um projeto organizacional.

O interesse entre os preceptores também é de grande relevância, já que é uma metodologia que está atualmente no cenário de atenção à saúde, apresenta rápidas transformações demográficas, epidemiológicas e sociais, e os avanços tecnológicos demandaram um cuidado de enfermagem complexo, exigindo a preparação não somente de habilidades técnicas para realizar o cuidado, mas também, do processo de pensamento para

analisar e integrar dados subjetivos e objetivos, com o propósito de determinar as ações de cuidados de maneira mais segura e eficaz, e um melhor preparo dos preceptores. Então, em contraposição ao método tradicional, em que os estudantes possuem passividade de recepção de teorias, o método ativo dispõe o movimento contrário, passando a ser compreendidos como sujeitos históricos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo será realizada após 1 ano de introdução na metodologia de ensino, sendo em um estudo comparativo do antes da inclusão da simulação e um após a intervenção metodológica, para avaliação dos resultados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adequação à realidade tanto de recursos materiais como de perfil da disciplina, professores e estudantes, contribuirão para a intervenção na preceptoria na área da Enfermagem e Saúde, destaca-se que a utilização da simulação clínica como estratégia pedagógica e deve ser estimulada no ensino de Enfermagem, como estratégia pedagógica no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do HU-UFJF que tem como objetivo a formação de profissionais nas áreas de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social, buscando um ensino mais seguro para estudantes e pacientes. Compartilhar possibilidades de operacionalização da simulação clínica para um grupo de estudantes é de extrema importância para que outras instituições consigam viabilizar o uso desta estratégia pedagógica.

Com a intervenção da implantação da simulação clínica mostra-se ser um processo complexo, que precisa estar aberto a sugestões e adaptações, permitindo que se encontre o melhor meio de operacionalizar a logística deste processo, para que os objetivos esperados sejam alcançados. O uso de “pacientes simulados” para trabalhar as competências de comunicação, escuta e percepção do real problema sem colocar em risco pacientes e equipe. (OLIVEIRA et.al, 2018)

Sendo assim, a intervenção neste processo de aprendizagem resulta em estudantes mais preparados para o ambiente de trabalho e confiantes na realização de procedimentos, consultas e abordagens técnico-científica com os pacientes, contribuindo com a interação entre teoria e prática, proporcionando ao estudante participação diretamente na formação do seu conhecimento tornando-o significativo; dando ênfase a sua importância para a área da

saúde, devendo ser implementada, pois otimiza e intensifica o processo de ensinoaprendizagem. A preparação adequada dos cenários é um fator importante na aprendizagem dos estudantes, associada com outros recursos metodológicos, classificados de acordo com os níveis de complexidade, proporcionam uma transposição entre o aperfeiçoamento de habilidades e conhecimentos , unindo destrezas devido à exposição repetitiva e por longo tempo, resultando em uma reflexão dos próprios atos e identificação de fragilidades a serem superadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adna Seabra de et al. **Utilização de simulação realística como ferramenta educacional de ensino na graduação em enfermagem–revisão integrativa**. 2018.

Disponível em: <<http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/28>>. Acessado em 27 set. 2020

BRASIL. **Reforma Psiquiátrica e a política de saúde mental no Brasil**. Conferência Regional de Reformas dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.

COGO, A. L. P. et al. Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 40, p. 5, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000200801&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 16 abr. 2020.

MENDES, Rosilda; PEZZATO, Luciane Maria; SACARDO, Daniele Pompei. Pesquisa-intervenção em promoção da saúde: desafios metodológicos de pesquisar “com”. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 6, p. 1737-1746, June 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000601737&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 06 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.07392016>.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de et al . From theory to practice, operating the clinical simulation in Nursing teaching. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 4, p. 1791-1798, 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001791&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 20 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0180>.

ONOCKO-CAMPOS, R.; EMERICH, B. F.; RICCI, E. C. Residência Multiprofissional em Saúde Mental: suporte teórico para o percurso formativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. 1–13, fev. 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/icse/2019.v23/e170813/>. Acesso em 10 abr. 2020